



## A construção docente através do PIBID-Música da UERGS

**Bruno Felix da Costa Almeida<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Cristina Rolim Wolfenbüttel<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Resumo:** Este artigo apresenta algumas considerações sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através do subprojeto Música, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), sob a ótica da construção docente viabilizada através da interação entre teoria e prática no contexto escolar. A investigação contou com a abordagem qualitativa, a pesquisa-ação como método, observações e entrevistas para a coleta de dados e a análise de conteúdo para análise dos dados. Como referencial teórico buscou-se aporte na Educação, a partir de conceitos propostos por Pedro Demo e Paulo Freire. Os conceitos oriundos da Educação Musical foram selecionados a partir de pressupostos de Keith Swanwick e de Rudolf-Dieter Kraemer, este último no que se refere à Pedagogia Musical. Com base nas observações relativas às atividades realizadas, o texto apresenta os resultados e as análises a partir da realização da Oficina de Educação Musical para Alunos com Deficiência, realizada junto a educandos do ensino fundamental de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Montenegro-RS. Conclui-se que o contato com educandos que apresentaram necessidades de aprendizagens especiais, durante a inserção do licenciando em música ao ambiente escolar, proporcionou contribuição à sua construção docente. Por fim, salienta-se a importância da integração entre teoria e prática docente à formação de licenciandos em música.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Educação Musical para Deficientes; PIBID-MÚSICA/UERGS.

---

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Arte pela Universidade Cidade de São Paulo; Bacharel em Piano pelo Núcleo de Música da Universidade Cruzeiro do Sul; Formado em Piano pela Escola Municipal de Música – Departamento do Theatro Municipal de São Paulo e em Teclado pelo Conservatório Musical In'Concert. Atualmente cursa Graduação em Música: Licenciatura e Pós-graduação em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, além de desenvolver atividades como professor de música e pesquisador. Têm experiências na área de artes com ênfase em música/educação e interpretação.

<sup>2</sup> Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



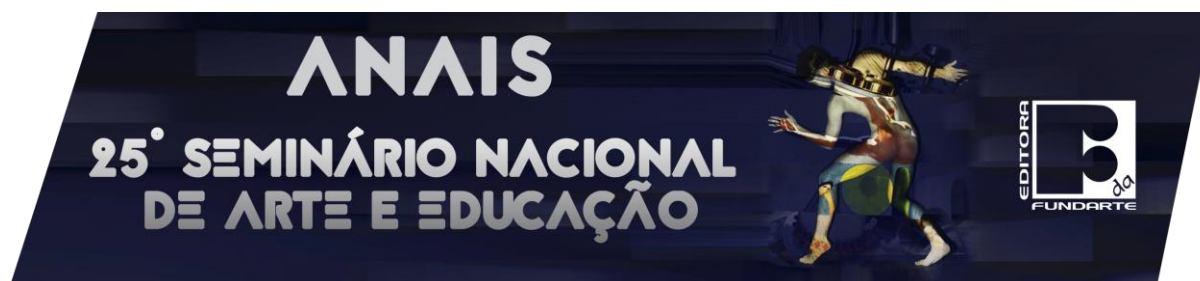
## Introdução

A formação inicial de professores de música tem sido abordada pelos pesquisadores, contribuindo para o fortalecimento e valorização da educação musical no Brasil.

Com vistas a compreender como professores de música da educação básica em início de carreira constituem seu processo de ensino, Gaulke (2013) investigou como estes enfrentam as dificuldades e os desafios da sala de aula, além de sua relação para com os alunos e professores de suas instituições, concluindo que “a aprendizagem da docência ocorre na prática, na vivência da escola, e somente ali o professor torna-se professor” (GAULKE, 2013, p. 102). Em outras palavras, o processo de aprendizagem docente, iniciado durante os cursos de licenciatura em música, se consolidam no momento em que o indivíduo inicia sua carreira profissional tornando-se professor de música, aprendendo na vivência/prática o “saber-fazer” com os fatos e acontecimentos do ambiente escolar (GAULKE, 2013).

Nesse contexto encontra-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) criado para fortalecer o vínculo do licenciando ao contexto escolar, proporcionando experiências importantes para a formação dos futuros professores. Quadros Júnior e Costa (2015) realizaram “uma análise exploratória” sobre a implantação do PIBID no país, analisando a existência de subprojetos na área da música. Com base nos dados coletados, os autores ponderaram que a participação de acadêmicos dos cursos de licenciatura em música no PIBID, contribuiu para o incentivo à carreira e “para a melhoria pedagógica dos licenciandos, capacitando-os de maneira mais adequada para o mercado de trabalho” (QUADROS JÚNIOR; COSTA, 2015, p. 46).

Em se tratando dos conhecimentos pedagógicos e éticos adquiridos por licenciandos em música, através do PIBID-Música, Pires (2015) ressalta que “o conhecimento mais realista e contextualizado do espaço das escolas de educação básica leva os licenciandos a perceberem a influência das dimensões social, política, cultural e ética na prática pedagógica, no objeto de ensino, na carreira e na profissão do professor de música” (PIRES, 2015, p. 59). Além disso, o PIBID-Música



proporciona a inserção de licenciandos no cotidiano escolar fortalecendo a formação profissional dos acadêmicos (PIRES, 2015).

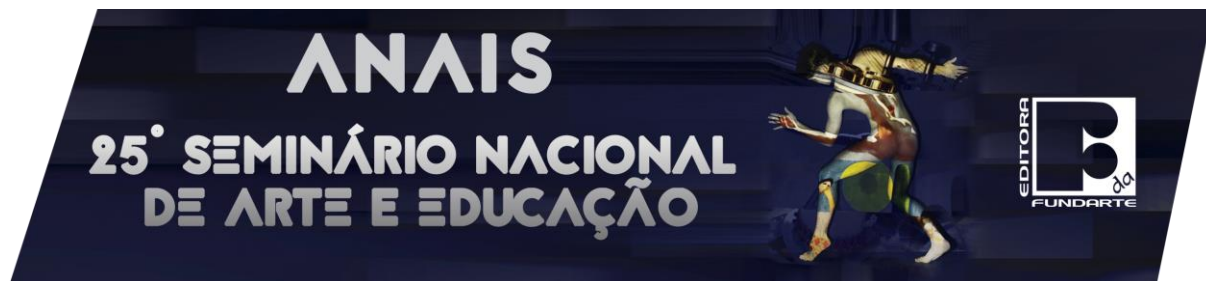
Então, é possível compreender que o licenciando em música pode contar com possibilidades de vivências profissionais durante o seu processo de formação inicial, quer seja através dos estágios obrigatórios e/ou em participação do PIBID. Nesse sentido, enquanto acadêmico do curso de Graduação em Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e integrante do PIBID-Música, surgiram-me alguns questionamentos: Como o PIBID-Música da UERGS pode auxiliar na minha formação músico-docente? Quais intervenções pedagógico-musicais poderei adotar para atuar junto a estudantes da escola lócus desta investigação? Desse modo, a pesquisa teve como objetivo entender a importância do PIBID-Música da UERGS à formação de meu perfil músico-docente, além de planejar e aplicar intervenções pedagógico-musicais ao cotidiano escolar investigado.

### **Procedimentos Metodológicos**

A investigação foi realizada de março a julho de 2016, com educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Cinco de Maio, localizada em Montenegro-RS, parceira do PIBID-Música UERGS.

Para sua realização optou-se pela abordagem qualitativa, por possibilitar a aproximação do investigador ao contexto escolar, além de sua interação com os sujeitos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Como método de investigação, a pesquisa-ação nos pareceu mais adequada, pois constitui em “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado” (TRIPP, 2005, p. 445). O método pressupõe etapas de realização, que para esta investigação foram organizadas da seguinte maneira: 1) a entrada e observação do campo investigado; 2) a construção do planejamento das intervenções pedagógico-musicais; 3) a análise dos resultados; e 4) a redação da investigação.



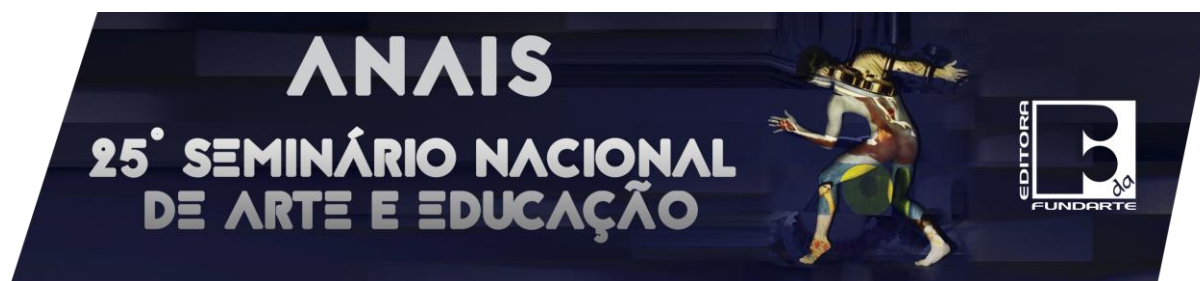
Como técnica para a coleta dos dados foram realizadas observações e entrevistas junto aos educandos. E, para a análise dos dados, a análise de conteúdo, auxiliando a “reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999, p. 2).

### **Fundamentos Teórico-Methodológicos**

O professor, em seu trabalho no cotidiano escolar, faz uso de várias habilidades. Habilidade sobre a compreensão do conteúdo que se ensina, habilidade de saber lidar com as diferenças e valores dos sujeitos envolvidos no contexto escolar, habilidades em aprender, ensinar, valorizar reconhecendo qualidades e limites. Para tanto, são necessários saberes teóricos e práticos. Demo (2010, p. 10) destaca que a “teoria e a prática expressam uma unidade de contrários, de estilo dialético: uma implica a outra, não se reduz à outra, e muitas vezes não se compatibilizam”. No entanto, o autor salienta a importância da integração entre os saberes experienciais, adquiridos na realização prática da profissão docente, e os saberes acadêmicos, conhecimentos fundamentais para a viabilização das possibilidades de atuação docente. O fator crucial de suas considerações é a compreensão de que o conhecimento não está pronto, se transforma, é construído e reconstruído, está na vivência prática e teórica durante a vida todo do indivíduo (DEMO, 2010).

Então, como corrobora Freire (2014, p. 24), “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, a reflexão entre a teoria e a prática se fazem importantes para que seja possível a transformação através do conhecimento, tendo, na formação docente, uma viabilização reflexiva dos saberes, proporcionando autonomia aos envolvidos no processo educativo (FREIRE, 2014).

Swanwick (2003) explica que as vivências/explorações sonoras e musicais são uma maneira de viabilizar a ligação entre a música, os indivíduos e culturas diferentes. Este pensamento relaciona-se à proposição de Kramer (2000), pois, para



este autor, a relação entre indivíduos e a música está para a ocupação da pedagogia musical.

Para Kraemer (2000), os conhecimentos filosófico-antropológico, histórico, psicológico, musicológico, pedagógico e político são importantes aos profissionais da área da música, pois ao se apropriarem destes saberes fortalecerão seu fazer musico-docente. “Como toda ciência, a pedagogia da música deve refletir sobre suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências” (KRAEMER, 2000, p. 53). Portanto, é através da interação com diversas áreas que o conhecimento pedagógico-musical se fortalece e se constitui.

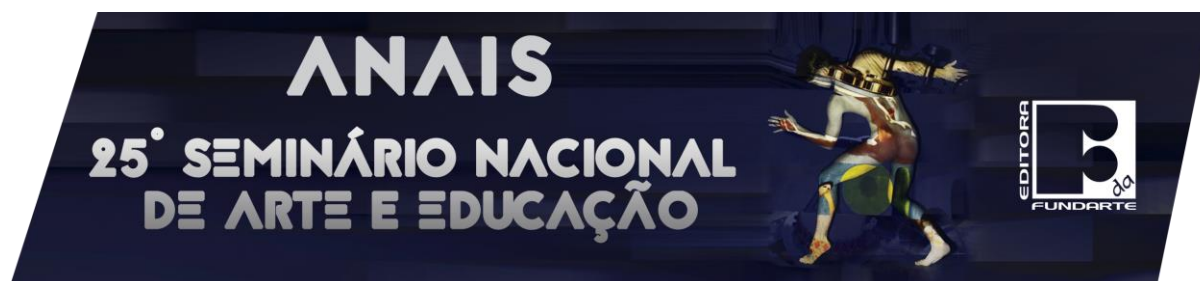
### **Resultados e Discussões**

Em março de 2016 foi iniciado o processo de observação na EMEF Cinco de Maio. Durante este período foram realizadas anotações no “Caderno de Campo” sobre o comportamento dos alunos nos momentos de recreação, interação entre os pares e na sala de aula – esta última foi realizada junto a uma das turmas do segundo ano. Fotos e registros de atividades pedagógicas também foram coletadas durante este processo da investigação.

Conforme Bogdan e Blikem (1994, p. 149) os “dados [coletados em campo] incluem os elementos necessários para pensar de forma adequada e profunda acerca dos aspectos da vida que pretendemos explorar”. Então, a partir da coleta de dados inicial, das conversas com a coordenação da escola e em reunião com os pibidianos, supervisora e coordenadora do PIBID-Música da UERGS, surgiram três possibilidades de intervenções pedagógico-musicais: Oficina de Educação Musical para Alunos com Deficiência, Oficina de Escaleta e Oficina de Teclado.

Após este processo inicial, a etapa 2, que consiste na elaboração do planejamento das Oficinas, bem como sua realização junto aos educandos que nela se inscreveram para participar, foi iniciada.

Para este ensaio, optou-se por apresentar os resultados obtidos através da realização da Oficina de Educação Musical para Alunos com Deficiência, pois dentre



as realizadas esta foi a que mais apresentou contribuições a minha construção docente.

### **Oficina de Educação Musical para Alunos com Deficiência**

A oficina surgiu para viabilizar a integração de alunos da escola que possuem necessidades educativas especiais por apresentarem deficiências físicas. O planejamento inicial foi elaborado objetivando o contato destes educandos com atividades músico-pedagógicas que proporcionassem o seu contato com instrumentos musicais, exploração de parâmetros sonoros (altura, duração, intensidade e timbre), apreciação e criação musical.

A elaboração das atividades foi fundamentada nas proposições de Swanwick (2003), que tangenciam a aproximação dos educandos do processo de aprendizagem musical, exploração e criação sonora, além de apreciação e reconhecimento de sons de instrumentos musicais variados. Considerando que “a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança” (SWANWICK, 2003, p. 40).

Após a constituição do planejamento foi realizada uma “Anamnese” junto ao responsável e/ou professor/monitor dos alunos inscritos na Oficina, tendo sua elaboração conforme modelo de questionário proposto por Louro (2012). De acordo com a autora, “apropriar-se de informações consistentes e pertinentes é a maneira mais fácil de encurtar a distância entre o professor e uma boa aula” (LOURO, 2012, p. 58), em se tratando do planejamento e expectativas ao trabalho pedagógico-musical relacionado ao perfil do aluno.

Louro (2012) salienta para o professor de música que atuará junto a alunos com deficiência, que esta inclusão “exigirá estratégias alternativas, bem como um tempo de aprendizado maior [...] além de um bom planejamento, de organização e envolvimento por parte de professores, coordenadores pedagógicos e, principalmente, pais” (LOURO, 2012, p. 70).



As aulas aconteceram individualmente durante o horário letivo dos alunos, com duração de 30 minutos, contando com a participação de dois alunos, com 8 e 10 anos de idade. Ambos os educandos possuem dificuldades motoras no lado esquerdo do corpo e um deles possui baixa visão e é cadeirante.

Durante as aulas foi oportunizado aos alunos a exploração de instrumentos musicais como cavaquinho, escaleta, flauta doce, tambores, teclado, violão e violino. As atividades que os envolveram tiveram como finalidade o conhecimento, a exploração sonora e criação de músicas, além da integração da percepção dos parâmetros sonoros.

Além dos instrumentos musicais, foram utilizados recursos de informática, como *tablet* e *notebook*, implementados às aulas, viabilizando o reconhecimento de outros instrumentos e timbres, através de gravações em áudio e imagens, como por exemplo, do trompete, piano, harpa, dentre outros.

Ao todo foram realizadas 13 aulas e, a partir das observações e entrevistas juntos aos alunos, foi possível observar que todos apresentaram interesse em continuar participando das aulas durante o semestre seguinte, além de proporcionar o contato com instrumentos musicais que ambos tinham curiosidade em manusear e explorar.

## **Conclusões**

O PIBID-Música/UERGS, em parceria com a EMEF Cinco de Maio, possibilitou a minha aproximação aos educandos com necessidades especiais, viabilizando a integração de conhecimentos pedagógicos-musicais adquiridos nos componentes curriculares da graduação à vivência prática docente.

Então, infiro que é na integração entre teoria e prática, bem como a reflexão sobre as possibilidades para a atuação docente no contexto escolar, que a minha construção dos saberes fazer-docente é viabilizada.

A continuidade desta investigação possibilitará a ampliação de experiências ao contexto escolar durante meu processo de formação, além do contato com outros educandos, fortalecendo o surgimento de novos questionamentos, bem como



de apropriações necessárias à função dos saberes docente durante minha formação inicial.

## Referências

BOGDAN, R.; BIBKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

DEMO, Pedro. *Habilidades e competências: no século XXI*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GAULKE, Tamar Genz. Aprendizagem da docência: um estudo com professores de música da educação básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, p. 91-104, jul./dez., 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abril/novembro, 2000.

LOURO, Viviane dos Santos. et al. *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2006.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PIRES, Nair. A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 35, p. 49-61, jul. dez., 2015.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 35, p. 35-48, jul. dez., 2015.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.